

## Dimensão missionária da catequese à luz da missão continental

Pe Janison de Sá\*

Ir. María Aparecida Barboza, ICM\*\*

### Sumario

Los autores del presente artículo invitan a redescubrir la importancia de la dimensión misionera en la catequesis, así como en toda la acción pastoral/evangelizadora de la Iglesia. Presentan la catequesis abierta al dinamismo misionero e íntimamente ligada a las iniciativas pastorales misioneras. A partir de Aparecida y de la Misión Continental, reflexionan sobre la necesidad de una nueva acción catequética y misionera, pues la catequesis es un espacio fecundo para el despertar misionero. Proponen importantes aspectos para la urgente y prioritaria formación catequética y misionera y desafían a planear un verdadero itinerario

\* Pe. Janison de Sá, presbítero da Diocese de Propriá-SE, Mestrado em Teologia, com especialização em Catequética pela Pontifícia Universidade Salesiana de Roma, ex-assessor da Comissão Episcopal Pastoral para a Animação Bíblico-Catequética da CNBB (2003-2007), membro da Sociedade Latino Americana de Catequese (SCALA) e, atualmente, está cursando o doutorado em Teologia, com especialização em Catequética, na Pontifícia Universidade Salesiana de Roma. E-mail: janison.sa@gmail.com.

\*\* Ir. Maria Aparecida Barboza, religiosa da Congregação das irmãs do Imaculado Coração de Maria. Atualmente é doutoranda em Teologia Bíblica pela PUC-Rio. Foi assessora nacional da Comissão Episcopal Pastoral para a Animação Bíblico-Catequética da CNBB no quadriênio 2003 a 2007. É membro, pelo Brasil, da equipe de catequetas da Conferência Episcopal Latina Americana (CELAM). E-mail: barboza.icm@gmail.com



catequético permanente. Concluyen señalando que la catequesis misionera ayuda a formar discípulos, fortalece la comunidad eclesial e impulsa hacia el compromiso y la acción.

**Palavras chave:** Dimensão misionera de la catequesis, Misión Continental, Catequesis misionera, Catequista misionero.

### **Sumário:**

Os autores do presente artigo convidam a redescobrir a importância da dimensão missionária na catequese, bem como em toda a ação pastoral/evangelizadora da Igreja. Apresentam a catequese aberta ao dinamismo missionário e visceralmente ligada às iniciativas pastorais missionárias. A partir de Aparecida e da Missão Continental, refletem a necessidade de uma nova ação catequética e missionária; pois, a catequese é um espaço fecundo para o despertar missionário. Propõem importantes aspectos para a urgente e prioritária formação catequética e missionária e desafiam a planejar um verdadeiro itinerário catequético permanente. Finalmente, concluem que a catequese missionária ajuda a formar discípulos, fortalece a comunidade eclesial e impulsiona para o compromisso e para a ação.

**Palavras chave:** Dimensão missionária da catequese, Missão Continental, Catequese missionária, Catequista missionário.



## Introdução

1. O apóstolo Paulo, em sua catequese à comunidade de Corinto, afirma que nunca quis tirar vantagem da sua condição de apóstolo missionário e fundador da comunidade de Corinto. A profissão de Paulo era a de fabricante de tendas (cf. At 18, 3). Mas ele gastava muito tempo e esforço na pregação do Evangelho. Cumprir a missão que lhe foi confiada era um impulso que dava sentido à sua vida. Não considerava o seu ministério uma profissão, mas uma realização pessoal indispensável. A partir da experiência com o Cristo ressuscitado (cf. At 9, 1-18), Paulo descobre a beleza do anúncio missionário e reconhece que sua missão é graça e dom de Deus “pela graça de Deus sou o que sou”(1Cor 15, 10).
2. Redescobrir hoje a importância da dimensão missionária na catequese, bem como em toda a ação pastoral/evangelizadora da nossa Igreja, constitui-se num grande desafio. O querigma é essencial no ser e na tarefa da Igreja: “nada do que ela faz pode desviar do anúncio sempre novo de Jesus Cristo morto e ressuscitado (cf. 1 Cor 15, 1-11)”<sup>1</sup>. Ele é anterior à catequese. Antes da catequese, as pessoas recebem o anúncio da Palavra de Deus, por isso a catequese decorre da evangelização. A catequese nunca pode ser dissociada do conjunto das atividades pastorais e missionárias da Igreja, afirma o documento *Catechesi Tradendae*<sup>2</sup>.

---

<sup>1</sup> CONSELHO EPISCOPAL LATINO AMERICANO - CELAM. A *Caminho de um novo paradigma para a Catequese. III Semana Latino-Americana de Catequese*. Brasília, Edições CNBB, 2008.

<sup>2</sup> Cf. CT 18.



3. A catequese está sempre aberta ao dinamismo missionário, porque, através dela, os cristãos despertam a preocupação de testemunhar a própria fé, de transmitir às novas gerações e fazer conhecer a outros os ensinamentos de Jesus Cristo. "A catequese é tão necessária para o amadurecimento da fé dos cristãos, como para o seu testemunho frente ao mundo: o seu intento é levar os cristãos à unidade da fé, ao pleno conhecimento do Filho de Deus e ao estado de homem perfeito, até alcançar a medida da plena estatura de Cristo, depois, fazer também com que os cristãos estejam aptos a justificar a sua esperança perante todos aqueles que lhes perguntarem as razões dela"<sup>3</sup>.
  
4. A Conferência de Aparecida, como um evento eclesial significativo para o ser e o agir da nossa Igreja, nos convoca à grande missão continental, realizando um novo impulso missionário e evangelizador em nossas Igrejas particulares aproveitando a urgência missionária do momento atual. Convida-nos a ajudar os nossos batizados no despertar da vocação missionária para comunicar, a todos, a alegria de ser cristão e a experiência do encontro com o Cristo ressuscitado. Nos alerta, também, que "não podemos ficar tranquilos em espera passiva em nossos templos, mas é urgente ir em todas as direções para proclamar que o mal e a morte não tem a última palavra, que o amor é mais forte, que fomos libertos e salvos pela vitória pascal do senhor da história, que Ele nos convoca como Igreja, e quer multiplicar o número de seus discípulos na construção do seu Reino em nosso continente!"<sup>4</sup>.
  
5. É urgente uma ação evangelizadora eficaz em nossa Igreja, mesmo em lugares onde o cristianismo já está presente há séculos, somos convocados a uma nova evangelização. A exortação apostólica *Evangelii Nuntiandi* diz que a Igreja existe para evangelizar e afirma: "Nós queremos confirmar, uma vez mais ainda, que a tarefa de evangelizar todos os homens constitui a missão essencial da Igreja, tarefa e missão que as amplas e profundas mudanças da sociedade atual tornam ainda

<sup>3</sup> CT 25.

<sup>4</sup> DA 448.

mais urgentes. Evangelizar constitui, de fato, a graça e a vocação própria da Igreja, a sua mais profunda identidade. Ela existe para evangelizar, ou seja, para pregar e ensinar”<sup>5</sup>.

6. O texto elaborado pela comissão do Celam para a missão continental insiste na centralidade do encontro com Jesus Cristo, para que haja uma verdadeira conversão e mudança de vida. A catequese, que é uma prioridade em nossa Igreja, também tem como referência central a pessoa de Cristo Jesus, nosso Mestre e Senhor. Nestes últimos anos, a catequese vem intensificando sua ação no despertar para a missão, uma vez que, a mesma, não pode estar separada das iniciativas pastorais e missionárias da nossa Igreja.

## 1. Repensar a ação Pastoral: Ser e fazer discípulos missionários

*“Irmãos, quando fui até vós anunciar-vos o mistério de Deus, não recorri à oratória ou ao prestígio da sabedoria. Pois, entre vós, não julguei saber coisa alguma, a não ser Jesus Cristo, e este, crucificado” ( 1 Cor 2, 1-2).*

7. Constantemente escutamos em nossas reuniões com os agentes de pastoral, coordenações de catequese e da dimensão missionária, que nosso trabalho se torna sempre mais difícil, exigente e não produz frutos. Percebe-se, sempre mais, uma falta de compromisso eclesial e diminui o interesse pela vivência do Evangelho. Os nossos pastores, reunidos na V Conferência Geral em Aparecida, nos advertem que “não resistiria aos embates do tempo uma fé católica reduzida a uma bagagem, a um elenco de algumas normas e de proibições, a prática de devoções fragmentadas, a adesões seletivas e parciais das verdades da fé, a uma participação ocasional em alguns sacramentos, à repetição de princípios doutrinários, a moralismos brandos ou crispados que não convertem a vida dos batizados. Nossa maior ameaça ‘é o medíocre pragmatismo da vida

<sup>5</sup> EN 14.



cotidiana da Igreja, no qual, aparentemente, tudo procede com normalidade, mas na verdade a fé vai se desgastando e degenerando em mesquinhez”<sup>6</sup>. Esta advertência nos ajuda a repensar nossa ação pastoral, catequética e missionária. Daí a importância de perceber, assim como o Apóstolo Paulo, que a essência da catequese e de toda ação evangelizadora nasce do encontro profundo com Jesus Cristo vivo e dele decorre a alegria, o entusiasmo e o encanto pela missão.

8. Já nos recordava Medellín em 1968 sobre a necessidade de uma renovação para poder atingir a missão e chegar ao coração dos batizados “diante de um mundo em transformação, e considerando o atual processo de maturação da Igreja na América Latina, o Movimento Catequético sente a necessidade de uma profunda renovação que expresse a vontade da Igreja e de seus responsáveis de levar avante sua missão fundamental: educar eficazmente a fé dos jovens e dos adultos, em todas as camadas. Falhar neste ponto seria trair, ao mesmo tempo, a Deus, que confiou à Igreja sua mensagem, e ao homem, que necessita dela para salvar-se. A renovação catequética não pode ignorar o fato de que nosso continente vive, em grande parte, de uma tradição cristã, e que esta impregna, simultaneamente, a existência dos indivíduos e o contexto social e cultural” (Md 8.1)
9. Passaram-se 40 anos e percebemos que a meta da renovação não foi atingida, por isso, somos agora convocados, como discípulos e missionários de Jesus Cristo, a repensar nossa ação pastoral para que haja uma verdadeira renovação missionária e catequética em nossas comunidades. “Esta firme decisão missionária deve impregnar todas as estruturas eclesiais e todos os planos pastorais de dioceses, paróquias, comunidades religiosas, movimentos e de qualquer instituição da Igreja. Nenhuma comunidade deve isentar-se de entrar decididamente, com todas as forças, nos processos constantes de renovação missionária e de abandonar as ultrapassadas estruturas, que já não favorecem a transmissão da fé”<sup>7</sup>.

<sup>6</sup> DA 12.

<sup>7</sup> DA 365.

10. Percebemos a partir de uma longa reflexão e estudo, que nossa ação não tem ajudado as pessoas no amadurecimento na fé. Por isso, necessitamos de uma nova ação catequética e missionária. Somos todos convidados a um novo pentecostes, renovando nossas estruturas e práticas pastorais. Mas é necessário, em primeiro lugar, uma mudança interior em nós mesmos. “A conversão pessoal desperta a capacidade de submeter tudo ao serviço da instauração do Reino da vida. Os bispos, presbíteros, diáconos permanentes, consagrados e consagradas, leigos e leigas, são chamados a assumir atitude de permanente conversão pastoral, que implica escutar com atenção e discernir “o que o Espírito está dizendo às Igrejas (Ap 2, 29) através dos sinais dos tempos em que Deus se manifesta”<sup>8</sup>. Reconhecemos também que a catequese missionária só contribuirá com o crescimento da comunidade eclesial, na medida em que estiver integrada na pastoral orgânica e de conjunto.
11. Para que haja uma verdadeira conversão da pessoa, renovação da comunidade e transformação da sociedade, será necessário um esforço de todos nós para sermos autênticos discípulos missionários de Jesus Cristo<sup>9</sup>, homens e mulheres apaixonados pelo Senhor e pela missão, sensíveis ao apelo da realidade e com uma predileção pelos pobres e excluídos. É a partir do contemplar o rosto de Cristo nos rostos de tantos irmãos sofridos que é possível olhar a missão como espaço do reconstruir a dignidade da vida humana. O Projeto de Missão Continental nos encoraja ao afirmar que: “esta experiência missionária abre um novo horizonte para a Igreja de todo continente que quer “recomeçar a partir de Cristo”, percorrendo, junto com Ele, um caminho de amadurecimento que nos capacite a ir ao encontro de toda pessoa, falando a linguagem do testemunho, da fraternidade e da solidariedade”<sup>10</sup>.

<sup>8</sup> DA 366.

<sup>9</sup> Diz o Diretório Nacional de Catequese que “o fruto da evangelização e da catequese é fazer discípulos, acolher a Palavra, aceitar Deus na própria vida, como dom da fé. O seguimento de Jesus Cristo realiza-se na comunidade fraterna. O discipulado, como aprofundamento do seguimento, implica renúncia a tudo que se opõe ao projeto de Deus” (34).

<sup>10</sup> CELAM, La Misión Continental para una Iglesia Misionera, nº 2, p. 4.



## 2. Catequese Missionária numa Igreja em estado permanente de missão

*“Não estava ardendo nosso coração quando Ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras?” ( Lc 24, 32).*

12. O processo da caminhada dos Discípulos de Emaús é, para nós, um verdadeiro itinerário de fé pascal. Retomar a caminhada catequética do Continente da América Latina e do Caribe, sob um novo impulso missionário, é perceber o palpitar de um coração que arde, assim como os discípulos de Emaús, na passagem de Lucas 24, 13-35. O entusiasmo pela missão faz arder os corações, recuperar a esperança, redescobrir o encantamento e assumir os novos desafios da fé Cristã. A missão nos leva a viver o encontro com Jesus num dinamismo de conversão pessoal, pastoral e eclesial, capaz de impulsionar à santidade e ao apostolado os batizados, e atrair os que abandonaram a Igreja, os que estão distantes do influxo do Evangelho e os que ainda não experimentaram o dom da fé<sup>11</sup>.
13. O Projeto de Missão Continental para a Igreja na América Latina e Caribe deseja colocar-se em “estado permanente de missão”<sup>12</sup>. Trata-se de fortalecer a dimensão missionária da Igreja no Continente e desde o Continente. Isto nos leva à decisão de percorrer juntos um itinerário de conversão que nos leve a ser discípulos missionários de Jesus Cristo. Com efeito, “discipulado e missão são como as duas caras de uma mesma moeda: quando o discípulo está enamorado de Cristo, não pode deixar de anunciar ao mundo que só Ele nos salva (cf. At 4,12)”<sup>13</sup>. Portanto, há que considerar a catequese como espaço fecundo para o despertar missionário. É nela que, semanalmente, acontece o encontro das pessoas com a Palavra de Deus, o confronto da fé com a dimensão pessoal e comunitária. É necessário fortalecer estes espaços, tornando-os espaços de relações fraternas, de

<sup>11</sup> Idem nº 2, p. 11.

<sup>12</sup> DA 213 e 551.

<sup>13</sup> CELAM, La Misión Continental, Item 3. A Igreja em estado de missão permanente..., p. 12.



intensa amizade e compromisso missionário. A Conferência de Aparecida nos adverte sobre a qualidade da catequese, alertando-nos para uma “catequese adequada, que promova a adesão pessoal e comunitária a Cristo, sobretudo nos mais fracos na fé”<sup>14</sup>.

14. A catequese abrange, atualmente, todo o conjunto das atividades pastorais, principalmente no contexto atual de profundas mudanças na nossa sociedade e nas comunidades Eclesiais. Afirma o documento *Catechesi Tradendae* que “globalmente, pode-se partir da noção de que a catequese é uma educação da fé das crianças, dos jovens e dos adultos, a qual compreende especialmente um ensino da doutrina cristã, dado em geral de maneira orgânica e sistemática, com o fim de os iniciar na plenitude da vida cristã. Por esta razão, a catequese, sem se confundir formalmente com eles, anda ligada com certo número de elementos da missão pastoral da Igreja, que têm um aspecto catequético, que preparam a catequese ou que a desenvolvem, como sejam: o primeiro anúncio do Evangelho ou pregação missionária pelo querigma para suscitar a fé; a apologética ou a busca das razões de crer; a experiência da vida cristã; a celebração dos Sacramentos; a integração na comunidade eclesial; e o testemunho apostólico e missionário. Antes de mais nada, convém recordar que ,entre a catequese e a evangelização, não existe separação nem oposição, como também não há identificação pura e simples, mas existem, sim, relações íntimas de integração e de complementaridade recíproca”<sup>15</sup>. Por isso, necessitamos fortalecer nossa identidade, realizando uma catequese que promova uma adequada adesão pessoal e comunitária a Jesus Cristo.
15. A catequese tem como objetivo a maturidade na fé inicial do catequizando (adultos, jovens ou crianças), procurando dar uma formação aprofundada e sistemática, formando assim novos discípulos missionários de Jesus Cristo. Através deste caminho, a catequese recupera, na sua totalidade, a dimensão missionária.

<sup>14</sup> DA, 297.

<sup>15</sup> CT 18.



Devemos hoje buscar uma verdadeira renovação em nossa ação catequética e evangelizadora, reconhecendo que a “catequese não pode se limitar a uma formação meramente doutrinal, mas precisa ser uma verdadeira escola de formação integral. Portanto, é necessário cultivar a amizade com Cristo na oração, o apreço pela celebração litúrgica, a experiência comunitária, o compromisso apostólico, mediante um permanente serviço aos demais”<sup>16</sup>. Que o Espírito Santo nos conduza neste percurso para realizarmos, de fato, uma catequese missionária que propicia o encontro com o Cristo ressuscitado e nos convida ao testemunho.

### 3. A formação do catequista missionário

*“Filipe correu, ouviu o eunuco ler o profeta Isaías e perguntou: Você entende o que está lendo? O eunuco respondeu: Como posso entender se não há quem me explique?” (At 8,30-31).*

16. É comum escutarmos expressões como a do adulto etíope, quando interroga Filipe no caminho que levava de Jerusalém a Gaza, ocasião especial suscitada pelo Espírito para que a Boa Nova da vida fosse anunciada! Felipe, como um pedagogo e mistagogo, vai conduzindo o etíope, no caminho da Palavra, explicando-lhe a catequese sobre Jesus Cristo. O Espírito do Senhor, desde o início do cristianismo, tem despertado no coração e na mente dos evangelizadores e catequistas o desejo de que a Palavra de Jesus Cristo ecoe fortemente na vida e na história da humanidade, convocada pelo mesmo Senhor a uma experiência profunda d’Ele próprio, Caminho, Verdade e Vida (cf. Jo 14,6).
17. A formação dos evangelizadores do Continente da América Latina e Caribe, tem sido um grande desafio. Há um enorme empenho e desejo de formar pessoas maduras na fé, capazes de testemunhar e anunciar o Evangelho com a vida às pessoas ainda não evangelizadas. Mas há ainda muito por fazer. Temos

<sup>16</sup> DA 299.

um longo caminho a percorrer, através de conhecimentos, de práticas iluminadas pela reflexão bíblico-teológica e metodológica. A formação requer sintonia com o tempo atual e com a situação da comunidade. Assim, fiéis a Deus, à Igreja e à pessoa humana, os catequistas evangelizam a partir da vida, anunciando o mistério de Jesus<sup>17</sup>. Na perspectiva da ação evangelizadora da Igreja no Brasil, convém ter muito presente que “se a catequese é uma das tarefas primordiais da Igreja” (CT 1), os catequistas necessitam de boa formação não, só para eles mesmos e em função dos catequizandos, mas também para toda a Igreja, porque a evangelização autêntica depende, em boa medida, da qualidade da catequese.

18. O momento histórico em que vivemos, numa sociedade marcada por profundas mudanças e desafios, exige dos evangelizadores preparo, qualificação e atualização. Neste contexto, a formação catequética e missionária de homens e mulheres “é prioridade absoluta”. “Os recentes documentos da Igreja estimulam a formação inicial e permanente dos seus agentes e qualquer atividade pastoral que não conte, para a sua realização, com pessoas realmente formadas e preparadas, coloca em risco a sua qualidade<sup>18</sup>”. A fonte inspiradora da formação dos evangelizadores é Jesus Cristo. É Ele que convida: “Vinde e vede” (Jo 1, 39) e propõe maior profundidade, mais audácia no compromisso missionário: “Avança mais para o fundo, e ali lançai vossas redes para a pesca” (Lc 5, 4). É Ele mesmo que se apresenta como Mestre, Educador e Servidor: “Se eu, o Senhor e Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns aos outros” (Jo 13,14)<sup>19</sup>.
19. Em todas as épocas, “a Igreja preocupou-se em buscar os meios mais apropriados para o cumprimento de sua missão evangelizadora”<sup>20</sup>. Podemos perceber tantos frutos na ação catequética do nosso Continente, há catequistas com uma

<sup>17</sup> Cf. CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL, *Catequese Renovada*, nº 78-81.

<sup>18</sup> Idem nº 252.

<sup>19</sup> Idem nº 253.

<sup>20</sup> CT 46.



melhor preparação, escolas bíblico-catequéticas na maioria das dioceses, formação permanente, melhor conhecimento da Palavra de Deus e das ciências pedagógicas<sup>21</sup>. Mas constatamos ainda muitas lacunas: faltam catequistas preparados para comunicar uma experiência de fé, centralidade da Bíblia na catequese, pois a fonte da catequese é sempre a Palavra de Deus que vem anunciada, celebrada e vivida na Igreja; maior unidade entre catequese e liturgia, assumir a inspiração catecumenal na catequese, maior valorização das ciências pedagógicas, formação de cristãos para a vida comunitária, catequistas preparados para atuar na catequese com adultos, uma catequese comprometida com a realidade concreta das pessoas e o despertar dos catequistas para a vocação missionária.

20. Para a formação<sup>22</sup> do catequista missionário será necessário levar em consideração alguns aspectos importantes:
- a) Estar de bem com a vida e relacionar-se bem na comunidade eclesial. Alguns catequistas encontram dificuldades em se relacionar e trabalhar em grupo;
  - b) Sentir-se chamado por Deus para esta missão e tomar consciência da importância do seu trabalho para a comunidade eclesial;
  - c) Ser capaz de atuar nas diversas realidades e com os diferentes interlocutores: Idosos, adultos, jovens, adolescentes e crianças;

<sup>21</sup> CNBB, *Diretório Nacional de Catequese*, documentos da CNBB 84, nº 150-151.

<sup>22</sup> O Projeto Nacional de evangelização: o Brasil na Missão Continental apresenta cinco aspectos fundamentais no processo de formação do discípulo missionário: " *O encontro com Jesus Cristo*, através do querigma, fio condutor de um processo que culmina na maturidade do discípulo e deve renovar-se constantemente pelo testemunho pessoal, pelo anúncio do querigma e pela ação missionária da comunidade; *a conversão*, resposta inicial de quem crê em Jesus Cristo e busca segui-lo conscientemente; *o discipulado*, como amadurecimento constante no conhecimento, amor e seguimento de Jesus Mestre, quanto também se aprofunda o mistério de sua pessoa, de seu exemplo e de sua doutrina, graças à catequese permanente e à vida sacramental; *a comunhão*, pois, não pode existir vida cristã fora da comunidade: nas famílias, nas paróquias, nas comunidades de vida consagrada, nas comunidades de base, nas outras pequenas comunidades e movimentos, tal como acontecia entre os primeiros cristãos; a comunhão na fé, na esperança e no amor deve estender-se também aos irmãos e irmãs de outras tradições cristãs; a missão, que nasce do impulso de compartilhar a própria experiência de salvação com outros, de plenitude e alegria feita com Jesus Cristo" (pp. 17-18).

- d) Proporcionar uma formação sistemática com aprofundamento bíblico, teológico, litúrgico, catequético, missionário, didático e metodológico;
- e) Crescer em santidade e espiritualidade. Alimentar-se sempre da Palavra de Deus e da Eucaristia, buscando testemunhar Jesus Cristo com a própria vida;
- f) Relacionar-se bem com o grupo de catequistas, com as outras pastorais e movimentos e na comunidade eclesial. Procura assim colocar em prática os ensinamentos de Jesus que disse: “amai-vos uns aos outros como eu vos amei” (cf. João 13, 34-35);
- g) Suscitar o amor e predileção pelos mais pobres e sofridos da nossa sociedade. “O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me consagrou pela unção para evangelizar os pobres” (Lc 4, 18).
- h) Formar para o diálogo ecumênico e inter-religioso. No continente latino americano existe hoje uma pluralidade muito grande, por isso, é urgente uma educação ao diálogo e convivência pacífica com o diferente;
- i) Favorecer cursos, reuniões, encontros, retiros, escolas para a formação dos catequistas. Devemos superar uma formação fragmentada e ocasional;
- j) Superar o divórcio entre fé e vida, ensino e vivência. É importante o conhecimento dos conteúdos fundamentais da fé cristã para que sejam colocados em prática;
- k) Conhecer e integrar elementos da pedagogia e da didática em sua prática catequética;
- l) Criar uma consciência missionária nos catequistas. Uma catequese autêntica e integral apresenta, em cada tema e nas verdades da fé cristã, uma dimensão universal da primeira evangelização, como consequência do mandato missionário de Jesus Cristo;
- m) Ter uma espiritualidade missionária alimentada pela Palavra de Deus, Eucaristia, vida de oração e serviço aos irmãos<sup>23</sup>;

<sup>23</sup> “A missão evangelizadora exige não só estruturas adequadas, mas também que os sujeitos sejam alimentados por uma espiritualidade missionária conforme a própria vocação, os dons, carismas e ministérios recebidos do Espírito para a realização do Reino” (Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 100).



- n) Assumir, na formação dos catequistas e na comunidade eclesial, a iniciação cristã<sup>24</sup> com uma metodologia adequada, despertando-os para o compromisso missionário e vivencial.

#### 4. A catequese como despertar para a Missão Continental

*“Ide, pelo mundo inteiro, e anunciai a Boa Nova a toda criatura!” (Mc 16,15)*

21. A Catequese, desde sua origem, é vista como um processo permanente de aprendizado e de amadurecimento da fé. É um itinerário permanente de formação na fé, na esperança e na caridade. Ela transmite os conteúdos das verdades da fé, toca o coração das pessoas e, ao mesmo tempo, procura conduzi-las a Jesus Cristo. Portanto, a catequese tem como missão estas duas funções importantes: 1° *Função mistagógica* (levar o catequizando a fazer a experiência da fé em Jesus Cristo); 2° *Função pedagógica* (conduzir o catequizando a Jesus Cristo e à inserção na vida da comunidade).
22. A catequese é um ensinamento que vai endereçado a todas as pessoas: “Ide, portanto, e fazei que todas as nações se tornem discípulos, batizando-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo e ensinando-as a observar tudo quanto vos ordenei”<sup>25</sup>. Conseqüentemente, a catequese deve atingir: os não batizados, os batizados que não participam da comunidade eclesial, o complexo mundo urbano e pessoas que se afastaram por diversos motivos e indiferentes à fé cristã. Somos convidados a superar uma catequese meramente ocasional, reduzida a alguns encontros em preparação aos sacramentos da iniciação cristã, mas

<sup>24</sup> O documento de Aparecida diz que “a iniciação cristã dá a possibilidade de uma aprendizagem gradual no conhecimento, no amor e no seguimento de Cristo. Dessa forma, ela forja a identidade cristã com as convicções fundamentais e acompanha a busca do sentido da vida. É necessário assumir a dinâmica catequética da iniciação cristã. Uma comunidade que assume a iniciação cristã renova sua vida comunitária e desperta seu caráter missionário. Isso requer novas atitudes pastorais por parte dos bispos, presbíteros, diáconos, pessoas consagradas e agentes de pastoral” (291).

<sup>25</sup> Mt 28, 19-20.



planejarmos um verdadeiro itinerário catequético permanente. Será necessário organizar um processo catequético orgânico e progressivo que possa abranger todas as fases da vida, do ventre materno, infância, adolescência, juventude, vida adulta até os idosos<sup>26</sup>. Atenção especial deverá ser dada à catequese com adultos, como a forma fundamental de educação na fé na busca de superar uma fé individualista, intimista e desencarnada<sup>27</sup>.

23. Já nos recordava a III Conferência em Santo Domingo<sup>28</sup> que “a Nova Evangelização deve acentuar uma catequese querigmática e missionária”. A catequese missionária procurará ajudar e estimular a comunidade cristã para transformar a comunidade evangelizada (catequizada) em evangelizadora (catequizadora). A catequese está igualmente aberta ao dinamismo missionário e evangelizador. Se for bem conduzida, os próprios cristãos terão condições de dar testemunho da sua própria fé, transmiti-la aos filhos e netos, dá-la a conhecer a outros e servir, de todas as maneiras, a comunidade humana<sup>29</sup>. Na verdade a catequese é um instrumento privilegiado para contagiar toda a comunidade cristã. Por isso, reconhecemos que toda a renovação da catequese iniciada no período pós conciliar, que busca despertar nos cristãos a alegria de serem discípulos de Jesus Cristo, é um dom precioso do Espírito Santo para toda a Igreja.
24. A catequese tem como processo o despertar do caminhar na fé. Por isso, ela tem como missão revelar o método de comunicação que Deus utiliza para a revelação que se dá através da história do povo que ele escolheu para si (cf. Ex 3,7-15). Hoje, a descoberta de Deus, em nível pessoal e comunitário, se faz no decorrer da história de cada um e da comunidade eclesial. É um processo de crescimento na fé ao longo do caminhar da vida. A catequese e a missão se processam numa interação permanente, onde os evangelizadores, catequistas e catequizandos são “*crescentes e aprendentes*” a vida inteira e cada membro da Igreja se sente interpelado pelo Senhor, que se manifesta de muitos modos,

<sup>26</sup> Cf. DA 298.

<sup>27</sup> Cf. CR 130.

<sup>28</sup> SD, n° 49.

<sup>29</sup> Cf. CT 24.



impulsionando sempre a caminhar com ele na edificação do seu Reino.

25. Catequese e ação pastoral se impregnam do ardor missionário, visando à adesão mais plena a Jesus Cristo. "A atividade da Igreja, de modo especial a catequese, traduz sempre a mística missionária que animava os primeiros cristãos. A catequese exige conversão interior e contínuo retorno ao núcleo do Evangelho (querigma), ou seja, ao Mistério de Jesus Cristo em sua Páscoa libertadora, vivida e celebrada continuamente na liturgia. Sem isso, ela deixa de produzir os frutos desejados. Toda ação da Igreja leva ao seguimento mais intenso de Jesus (cf. CR 64) e ao compromisso com seu projeto missionário"<sup>30</sup>.
26. A catequese à luz da Missão Continental terá a oportunidade para "tomar consciência de que a dimensão missionária é parte constitutiva da identidade da Igreja e do discípulo do Senhor. Por isso, a partir do querigma, ela pretende vitalizar o encontro com Cristo vivo e fortalecer o sentido de pertença eclesial, para que os batizados passem de evangelizados a evangelizadores e, através de seu testemunho e ação evangelizadora, nossos povos latino-americanos e caribenhos cheguem a ter vida plena n'Ele"<sup>31</sup>. Faz-se necessário perceber e acolher este tempo como o "tempo da graça" e deixar interpelar pelo Espírito de Deus que, em seu dinamismo, impulsiona a dimensão missionária da catequese.
27. Por isso, toda a Igreja é convidada a um novo ardor e audácia evangelizadora e missionária. A dimensão missionária está enraizada nos sacramentos do Batismo e da Confirmação. A partir da Conferência de Aparecida, essa junção inseparável 'discípulos missionários' é chamada a ser um eixo central de toda a ação evangelizadora de nossa Igreja. Necessitamos com urgência reanimar nosso povo e comunidades para que sintam a alegria do encontro com o Senhor e a vivência em comunidade, superando assim a indiferença, o descontentamento e o

<sup>30</sup> CNBB, *Diretório Nacional de Catequese*, documentos da CNBB 84, nº 33.

<sup>31</sup> CELAM, *La Misión Continental*, Item 4.a, p. 17.



ressentimento. Queremos que as pessoas, grupos e comunidades se sintam realmente discípulos e missionários de Jesus Cristo, que vivem em comunhão e participação.

## Conclusão

*“Vós sois as testemunhas destas coisas”* (Lc 24, 48)

28. A Missão Continental, como evento de toda Igreja da América Latina e do Caribe oferece um itinerário para a descoberta de que, sem o impulso da catequese nas instâncias da ação evangelizadora, não há como formar verdadeiros e autênticos discípulos missionários de Jesus Cristo que a sociedade moderna tanto precisa. Acreditamos que a Missão Continental será, para a Igreja da América Latina e Caribe, um novo florescer catequético e missionário. Tempo especial de graça para revermos nossa ação evangelizadora e buscarmos, à luz do Espírito Santo, novos caminhos para a missão e nos colocar no *caminho para o discipulado*, acentuando a Catequese como uma das dimensões importantes da ação evangelizadora de nossa Igreja, intensificando a dimensão missionária da catequese por meio da espiritualidade do seguimento de Jesus Cristo.
29. Como testemunhas e discípulos missionários de Jesus Cristo, coloquemo-nos numa atitude orante e exodal, na acolhida e no despertar para a renovação catequética, à luz de um novo paradigma emergente: redescobrir a beleza da essência missionária. A Missão Continental, como evento de toda Igreja da América Latina e do Caribe, oferece um itinerário para a descoberta de que, sem o impulso da catequese nas instâncias da ação evangelizadora, não há como formar verdadeiros e autênticos discípulos missionários de Jesus Cristo que necessitamos, pois, a messe é grande, mas os operários são poucos<sup>32</sup>.
30. Estamos convencidos da urgência de uma Missão Continental em nossos países. Sentimos a necessidade de renovação, de

<sup>32</sup> Cf. Mt 9, 37.



uma verdadeira “conversão pastoral para a missão”. Por isso toda a Igreja Latino Americana está convocada para este grande mutirão evangelizador. A catequese missionária ajuda a formar discípulos, fortalece a comunidade eclesial e impulsiona para o compromisso e para a ação<sup>33</sup>. Que Maria, primeira catequista e Estrela da Evangelização, nos impulse e nos ajude a anunciar e testemunhar Jesus Cristo a todas as pessoas.

<sup>33</sup> As Igrejas particulares são convidadas a renovar suas estruturas para se tornar comunidades missionárias e evangelizadoras. Para isso, será necessário: despertar a vocação catequética e missionária dos batizados; sair ao encontro das pessoas (Idosos, adultos, jovens, adolescentes e crianças), famílias e comunidades para anunciar e testemunhar Jesus Cristo; rever os planos de pastorais à luz da Conferencia de Aparecida; os catequistas são convidados a apoiar e animar as missões nas dioceses, paróquias e comunidades; cursos e encontros de formação missionária para catequistas e agentes de pastoral, procurar realizar um trabalho articulado com outras pastorais e movimentos; valorizar a experiência de missionários e catequistas que já existem; motivar a leitura orante da Bíblia no processo de formação do catequista missionário.